



**PPRG - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**FRANCISCA MARIA DE SOUSA RIBEIRO
IZA HOLANDA DIAS
VICENTE DE PAULO BATISTA RIBEIRO**

**ENFERMAGEM FRENTE AO COMBATE AS IST NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

**Fortaleza
2022**

**FRANCISCA MARIA DE SOUSA RIBEIRO
IZA HOLANDA DIAS
VICENTE DE PAULO BATISTA RIBEIRO**

**ENFERMAGEM FRENTE AO COMBATE DAS IST A ADOLESCÊNCIA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof.^a. Edina Costa

**FORTALEZA
2022**

ENFERMAGEM FRENTE AO COMBATE DAS IST A ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Maria de Sousa Ribeiro¹
Iza Holanda Dias²
Vicente de Paulo Batista Ribeiro³
Edina Costa⁴

RESUMO

O presente artigo trata da percepção dos adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis e comportamentos de risco. Além disso, traz o enfermeiro como educador e promotor de saúde, frente ao combate da desinformação, e como formador de opinião e propagação de uma vida saudável e responsável. O enfrentamento das ISTS pelo público jovem se torna cada vez mais vulnerável por essa ser uma fase de transição para vida adulta em que a vivência da sexualidade se torna mais evidente e se faz necessário que se tenha entendimento sobre as doenças infecto contagiosa sexuais. As ISTS são ocasionadas por diferentes etiologias: bactérias, vírus, protozoários e fungos. Neste exposto, o objetivo geral é identificar, na literatura, quais as vulnerabilidades enfrentadas pelos adolescentes. O procedimento metodológico caracterizou-se por estudo bibliográfico de cunho exploratório descritivo de revisão integrativa, feito na base de dados LILACS MEDLINE e BDNF entre outros. Nesta pesquisa, o critério para inclusão de estudos foi baseado na terminologia DeCS, utilizando os termos: Adolescentes; Enfermagem; ISTS; Sexualidade, no recorte temporal de 2015 a 2022, no idioma Português. Para coleta de dados foram selecionados 10 artigos. As informações encontradas foram sintetizadas por categorias, sendo identificados diversos avanços ocorridos, como crescimento de programas de saúde em todo o país, favorecendo uma visão abrangente do problema. Na discussão, é notável a vulnerabilidade desse grupo. A comunicabilidade dos temas citados pelos autores foram o desconhecimento sobre a doenças e as dificuldades de entendimento, associando o uso do preservativo para evitar somente gravidez, e a atuação da enfermagem para intervir na problemática, transmitindo não só educação, mas também promovendo saúde.

Palavras-chave: Adolescentes. Enfermagem. ISTS (Infecções sexualmente transmissíveis). Sexualidade.

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. E-mail: fmariaribeiroa@gmail.com.

²Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. E-mail: izahlddias@gmail.com

³Graduando do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. E-mail: pauloribeiro_ceu@hotmail.com

⁴Professora Orientadora do Centro Universitário Ateneu. UniAteneu. E-mail: edina.costa@professor.uniateneu.edu.br

NURSING AGAINST FIGHTING ADOLESCENT STIs: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This article deals with adolescents' perception of sexually transmitted diseases and risk behaviors. In addition, it brings the nurse as an educator and health promoter, facing the fight against misinformation, and as an opinion maker and propagation of a healthy and responsible life. Coping with STIs by young people becomes increasingly vulnerable because this is a phase of transition to adulthood in which the experience of sexuality becomes more evident and it is necessary to have an understanding of sexually contagious infectious diseases. STIs are caused by different etiologies: bacteria, viruses, protozoa and fungi. In this exposed, the general objective is to identify, in the literature, which vulnerabilities faced by adolescents. The methodological procedure was characterized by an exploratory descriptive bibliographic study of an integrative review, carried out in the LILACS MEDLINE and BDENF databases, among others. In this research, the criteria for inclusion of studies was based on DeCS terminology, using the terms: Adolescents; Nursing; STIs; Sexuality, in the time frame from 2015 to 2022, in the Portuguese language. For data collection, 10 articles were selected. The information found was summarized by categories, and several advances were identified, such as the growth of health programs across the country, favoring a comprehensive view of the problem. In the discussion, the vulnerability of this group is remarkable. The communicability of the themes mentioned by the authors were the lack of knowledge about the disease and the difficulties of understanding, associating the use of condoms to avoid pregnancy only, and the role of nursing to intervene in the problem, transmitting not only education, but also promoting health.

Keywords: Adolescents. Nursing. STIs (Sexually Transmitted Infections). Sexuality.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	8
3. METODOLOGIA.....	11
3.1 Tipo de Pesquisa.....	11
3.2 Local e Período.....	12
3.3 População e Amostra.....	12
3.4 Coleta de Dados.....	13
3.5 Aspectos Éticos.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

As Infecções do Trato Reprodutivo (ITR) abrangem também: as ISTS e as infecções endógenas: candidíase vulvovaginal e vaginose bacteriana. As ISTS são a razão de mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) e são transmitidas, principalmente, por contato sexual ou por via sanguínea. A transmissão de uma IST ainda pode acontecer da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. Essas infecções podem se apresentar sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e etc. (BRASIL, 2015).

Segundo relatório MS (Brasil, 2021), o papel do profissional de saúde é prestar orientações, com o propósito de minimizar risco para qualquer pessoa com vida sexual ativa. Os adolescentes fazem parte dessa população, isso exige novas maneiras de realizar saúde, já que a sexualidade começa a se manifestar, assim tendo a necessidade de se relacionarem de forma emocional, além de passarem por transformações físicas, cognitivas e a capacidade reprodutiva. Esse assunto, muitas vezes, é tabu entre as famílias, que não abordam o tema afim de não incentivar e prologar a infância.

Siqueira et. al., (2015) aponta que os enfermeiros, enquanto profissionais da saúde, são referência em atuação na implementação de educação voltada à conscientização dos jovens e adolescentes acerca das patologias que tem o seu contágio no ato sexual desprotegido, como também a gravidez não planejada, visando, através da informação, à busca de uma qualidade de vida em que os próprios jovens possam promover seu autocuidado. Assim podemos destacar que, entre as profissões da área da saúde, a enfermagem tem responsabilidade e participação no momento da educação e saúde sexual, que é fundamental na promoção da saúde dos adolescentes e na prevenção dos possíveis problemas e doenças que os ameaçam, esclarecendo suas dúvidas.

Para Silva (2017), a adolescência é caracterizada pela vulnerabilidade decorrente das características da própria idade, da falta de experiência, mesmo vivenciando na era da informação e com essa tecnologia na ponta dos dedos, pois os adolescentes são os que mais têm acesso e dominam os meios de onde vêm as informações. Apesar disso, observamos a crescente quantidade de adolescentes vítimas das doenças sexualmente transmissíveis, tendo em vista que há, no Brasil,

políticas públicas promovidas por enfermeiros que visam informar e conscientizar esse público.

A esse respeito, dados do Ministério de Saúde (BRASIL, 2019) apontam que a educação em saúde teria como objetivo a melhoria das condições de vida e de saúde das crianças e adolescentes, significando uma importante vertente à prevenção de doenças, portanto criaríamos oportunidades de eles pensarem e repensarem sobre sua forma de vida, sendo capaz de transformar a própria realidade. As ISTS são ocasionadas por diferentes etiologias (bactérias, vírus, protozoários e fungos) e estima-se que existem mais de 30 agentes causadores de IST. “Sendo os mais conhecidos: herpes genital, sífilis, gonorreia; infecção pelo HIV; infecção pelo Papiloma vírus Humana (HPV) e hepatites virais B e C”.

De acordo com Brasil, Cardoso e Silva (2019), a enfermagem tem um papel primordial no que se refere à educação em saúde, pois somente diante de uma ação ou intervenção de enfermagem é que podemos, através de uma forma educativa, conscientizar o público adolescente e seus familiares acerca das várias realidades de infecções sexualmente transmissíveis ou até mesmo uma gestação ainda na adolescência.

Conforme Laredo (2016), no Brasil é nítido que os adolescentes iniciam as práticas sexuais de forma imatura, levando as conseqüentemente adquirir doenças sexualmente transmissíveis. Esse cenário evidencia como é primordial a atuação do enfermeiro a fim de barrar esse avanço, através da promoção em saúde orientando as práticas seguras e responsáveis por meios educativos, fazendo com que haja uma interação entre família, escola e UBS.

Frente ao exposto, justifica-se o presente estudo de cunho social e cultural, pelo interesse de adquirir novos conhecimentos, acrescentar novas discussões, tencionando também construir e contribuir com novas ideias que venham a auxiliar nessa problemática. Para tanto, tomou-se como base teórica as publicações de Baldoino et al., (2018), Carvalho e Hamer (2017), Ferreira, Souza e Motta (2019), entre outros renomados especialistas que tratam do assunto. Neste exposto, o objetivo geral é identificar na literatura quais as vulnerabilidades enfrentadas pelos adolescentes

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com os dados da Organização Mundial de saúde (OMS), as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas um grave problema de saúde pública, sendo historicamente relatadas desde o início das civilizações humanas. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), há uma alta incidência global de IST, estimando-se em mais de 1 milhão de contaminações por dia, trazendo consequências à saúde individual, coletiva, bem como consequências sociais e econômicas (OMS, 2017).

Em geral, a sexualidade se inicia na adolescência. Além dos fatores biológicos, psicológicos e sociais característicos da fase, outro fator que deve ser levado em consideração é o socioeconômico, que aumenta mais ainda a vulnerabilidade nas doenças transmissíveis, relacionado a pouco acesso à informação e à baixa escolaridade. Esses fatores resultam no não uso ou no uso descontínuo do preservativo, além da não responsabilidade afetiva, sendo comum não possuírem parceiros fixos, aumentando ainda mais as chances de transmissão. Deve ser levado em consideração que o descobrimento do prazer é cada vez mais prematuro e desprotegido, consequentemente aumenta a ocorrência da gravidez não-intencional. (ARAUJO, 2012).

É fundamental que a família preste atenção nas mudanças que acontecem nessa fase do desenvolvimento. Pesquisa feita pelo IBGE com estudantes de 13 a 17 anos mostrou que 27,5 % dos estudantes já tiveram relação sexual alguma vez. Desses, 61,2% disseram ter usado preservativo na primeira relação sexual e 87,3% dos estudantes disseram receber informações, na escola, sobre doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. (IBGE PENSE 2016).

Na adolescência, a vivência da sexualidade torna-se mais evidente. Muitas vezes, manifesta-se através de práticas sexuais inseguras, podendo se tornar um problema devido à falta de informação, tabus ou mesmo pelo medo de assumi-la. A adolescência é caracterizada pela vulnerabilidade decorrente das características da própria idade, da falta de habilidades para a tomada de decisões, das dificuldades e, os que não dizer da inexperiência destes jovens ao lidarem com os seus sentimentos e com os sentimentos dos outros, bem como da responsabilidade nem sempre existente ao se envolverem em relacionamentos afetivos e sexuais. Tendo em vista que as doenças sexualmente transmissíveis são prevalentes na adolescência e facilitadoras da contaminação pelo HIV. Diante dessas evidências o risco a saúde dos jovens são público alvo voltado a educação em saúde informativa e preventiva devido vulnerabilidade etária para ISTS e o preocupante aumento

HIV/AIDS no período de transição para a vida adulta (ALMEIDA, 2017, p. 1033-1039).

Colaborando com essa visão, segundo Viera et al., (2021),

[...] Apesar do maior acesso à informação, o déficit de conhecimento dos adolescentes a respeito dos métodos contraceptivos, da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e das questões sobre a sexualidade persiste e representa um problema atual e pertinente” (VIERA et al 2021 p.02)

No que se refere ao acometimento de doenças sexualmente transmissível no Brasil, segundo DA SILVA (2017), essas se propagam pela falta de informação entre os adolescentes e vem gerando uma problemática de saúde pública, por meios de práticas sexuais inseguras. Mesmo bombardeados a todo instante e em tempo real por informações, principalmente as de caráter de saúde pública, os adolescentes recebem essas informações de forma distorcida, cabendo à enfermagem orientar meios preventivos a uma prática sexual segura e protegida.

Cabe também destacar as concepções de Spindola et al. (2020), sobre a incidência dessa enfermidade, segundo o qual, apontam:

[...] Que a maior incidência das ISTS e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) é na fase da adolescência, essa fase de amadurecimento tem alguns aspectos que os atrai seja por novas experiências e uso descontinuado (ou não uso) de preservativos, o uso de álcool e outras drogas, o aumento do número de parceiros sexuais e conseqüentemente essa falta de informação acaba, não percebendo o risco de exposição HIV e outras ISTS (SPINDOLA et al., (2020, p. 1-2).

Assim, segundo Siqueira et. al., (2015), a enfermagem, como toda equipe de saúde, tem papel essencial na promoção e educação em saúde, garantindo a inclusão e a informação de todos. Os enfermeiros têm que implementar políticas públicas, usar de ferramentas e estratégias que tendem a melhorar a qualidade de assistência da comunidade, bem como a sua saúde, proporcionando um maior cuidado aos usuários e aos riscos a sua vida.

Destacam também, Baldoino et al., (2018), que é de suma importância repensar novas formas dinâmicas e lúdicas a fim de assistir de modo educativo e abrangente os adolescentes. Nesse período da vida, eles vivenciam mudanças emocionais, físicas e psíquicas, em que a falta de conhecimento e experiência os leva a trilhar caminhos que os conduzem ao adoecimento, seja através das drogas ou de uma

sexualidade desenfreada baseada na falta de prevenção e de informação acerca das múltiplas realidades da sociedade atual.

[...] Sociedade essa que os insere a uma realidade nada promissora onde através deste se observa também o crescente número de adolescentes portadores de infecção sexualmente transmissível ou até mesmo uma gravidez não planejada, cabendo à enfermagem enquanto promotores de saúde a aplicação de meio estratégico a fim de orientar e os levar a um conhecimento onde os mesmos possam executar em sua vida pessoal e social. Para que tal fenômeno venha a ter seu advento é necessário um tripé para que esse venha a servir de sustentação para os adolescentes, que seria e enfermagem, escola e família (BALDOINO et al., 2018, p. 1161).

Desta forma, constataam Carvalho e Hamer (2017), que se mostra de alta relevância a interação e integração entre escola e família como fontes de informação e educação, levando-se em conta, ainda, a banalização do ato sexual pelas mídias, pois, segundo eles:

[...] Do ponto de vista social, a influência grupal, o baixo nível econômico, a pouca escolaridade e a violência estão associadas à precocidade das primeiras relações sexuais, ao maior número de parceiros e às atitudes equivocadas de proteção às ISTS. Essas infecções correspondem a uma situação biológica complexa, que os resultados são a deterioração de muitas funções imunológicas e assim causando um comprometimento no sistema de defesa do indivíduo infectado pelo vírus, tornando-o vulnerável e suscetível a outras infecções oportunistas, e o resultante podendo levar a um alto índice de mortalidade. (CARVALHO e HAMER 2017, p. 57).

Já para Itoz e Sonia (2012), a atividade sexual precoce pode não ser um fenômeno isolado, apresentando tendência a ocorrer quando há envolvimento com droga ou álcool e, às vezes, com comportamento delinquente. Portanto, essa assistência é de extrema importância, podendo diminuir os casos de adolescentes com infecções sexualmente transmissíveis.

Assim, conforme Crespo et al., (2019), os profissionais envolvidos na busca incessante pela prevenção de IST/AIDS e promoção da saúde sexual devem buscar estratégias de educação em saúde com vistas à sensibilização dos adultos jovens com relação às práticas sexuais, ou seja,

“[...] destaca-se a urgência do desenvolvimento de ações preventivas utilizando mídias virtuais (Facebook, Instagram, Twitter) para que sejam estabelecidos canais de informação para a prevenção de IST/AIDS e promoção da saúde, objetivando ao fortalecimento das políticas públicas voltadas para a saúde sexual.” (CRESPO, 2019, p. 43)

Enfim, reportando-se também ao assunto, de acordo com Vieira et al.; (2021), entre os desafios do Brasil para atingir as metas pactuadas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, está a elaboração de políticas e implementação de ações voltadas a adolescentes e jovens. Espera-se a garantia do acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo planejamento familiar, informação e educação.

Nesse sentido, a seguir, ressaltam-se os aspectos metodológicos do estudo, em relação à revisão integrativa realizada.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Segundo Ercole *et al* (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Já para Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse tipo de estudo é um método de pesquisa que busca a avaliação crítica e a síntese em forma de evidências, assim investigando o tema e finalizando com a transmissão do conhecimento sobre o tema buscado.

A elaboração da revisão integrativa se desenvolve na realização de etapas, tendo como início com a formulação da questão norteadora, assim formando um raciocínio teórico e abrangendo definições pelo pesquisador. O assunto deve ser definido de forma clara e específica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O estudo se constituiu em 5 etapas. A primeira se destinou na elaboração da questão norteadora: Como a enfermagem pode contribuir em educação em saúde para prevenção de IST na adolescência?

Na segunda etapa foram utilizados os descritores definidos no Descritor em Ciências da Saúde – DeCS. A consulta foi dada com a sigla IST, cujo descritor em português é doenças sexualmente transmissíveis e a sigla foi encontrada como termo alternativo (sinônimo). As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e artigos complementares no Google Acadêmico, no qual se iniciou a extração dos dados bibliográficos na: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A terceira etapa se constituiu na análise de dados obtidos na literatura bibliográfica considerando critérios da base de dados, inclusão e exclusão e os últimos dez anos, norteando assim a organização das pesquisas acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis na perspectiva da enfermagem focando nos adolescentes. Essa busca identificou os estudos a serem incluídos na revisão e os artigos puderam ser analisados de maneira crítica e transparente, aumentando a qualidade e confiabilidade da revisão.

A quarta etapa se deu após o processo de pesquisa, foi realizada e concretizada a análise crítica dos dados extraídos dos artigos selecionados. E, por fim, a quinta etapa será a apresentação da síntese dos resultados.

3.2 Local e Período

As buscas foram concretizadas através das bases de dados eletrônicas. Foram utilizadas quatro plataformas sendo que três de forma simultânea durante os meses de fevereiro a maio de 2022: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem BDEF e Google Acadêmico. Os descritores utilizados como fonte de pesquisa disponíveis no DeCS (Descritores em Ciência e Saúde) foram: “IST” (termo atual), “DST” (termo antigo), “Adolescentes”, e “Enfermagem”, em português, com uso do conector booleano AND. A coleta foi realizada entre os cruzamentos dos descritores utilizando os filtros: “Texto completo”, “Assunto principal”, “Idioma” e “Ano (2010 a 2022)”.

3.3 População e Amostra

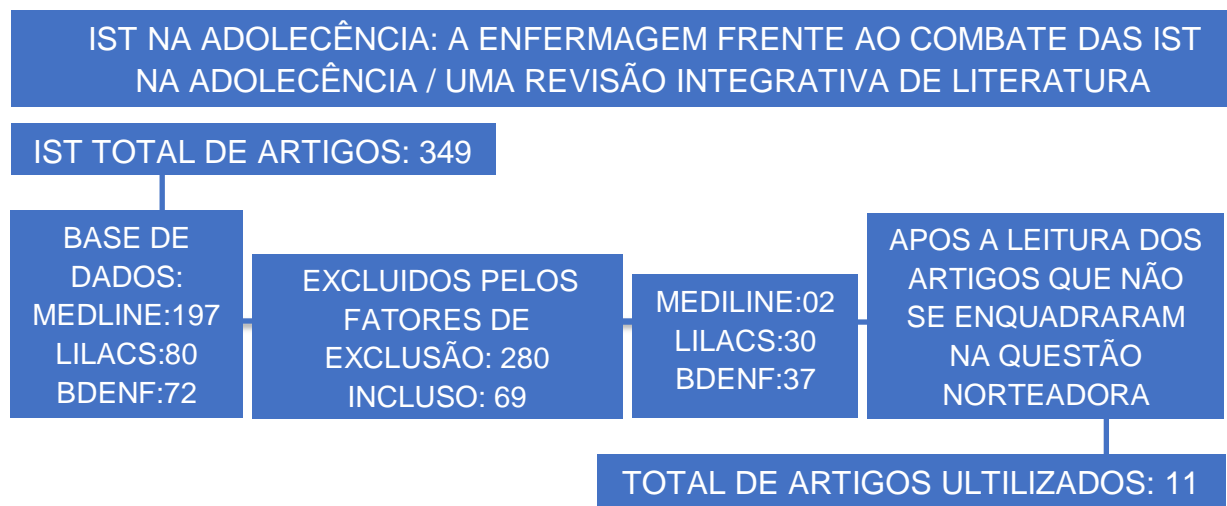
Para organização da amostra foram aderidos como fatores de inclusão: artigos dos bancos de dados com relevância em saúde que tratavam sobre ISTS e DST na adolescência, levando em consideração a participação e importância da enfermagem ao combate dessa doença em forma preventiva, em revistas e artigos nacionais disponíveis integralmente com publicação nos últimos doze anos e no idioma em português, que também foram critérios adotados como inclusão. Os critérios de exclusão associaram estudos destacando os temas que desviavam da

questão norteadora, artigos com texto incompletos e artigos publicados em outros idiomas.

3.4 Coletas de dados

As buscas realizadas nas bases de dados resultaram nos artigos que embasaram a pesquisa, com o atual descritor IST, o operador booleano IST ADN ADOLESCENTES AND ENFERMAGEM chegou ao total de 349 artigos, sendo 197 do MEDLINE, 80 do LILACS, 72 BDEF. Foram excluídos 280 artigos pelos fatores de exclusão e a amostra final constituiu-se com 69 artigos, sendo 02 MEDLINE, 30 LILACS E 37 BDEF. E a amostra final constituiu-se com 11 artigos.

Esse método guiou a estratégias de busca correspondentes e o número de artigos encontrados e suas respectivas fontes de informação estão descritas no fluxograma 01.



Fonte: Elaboração própria 2022.1

3.5 Aspectos éticos

Este trabalho tem como pressuposto a Resolução 510 de 07 de abril de 2016, que traz a ética em pesquisa como o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes. Trata também da definição de dados públicos, veiculados nos mais variados meios e de livre acesso, ou seja, disponibilizados na íntegra para o público em geral com intuito de pesquisa. Tais dados serão utilizados

neste trabalho, sendo dispensada a submissão em Conselho de Ética em Pesquisa (CEP).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados presentes no quadro 1 e 2 mostram a seleção dos artigos que foram caracterizados segundo o ano de publicação, autor e título.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos quanto ao ano de publicação, autor e título

Ano	Autores	Título do artigo
2015	SIQUEIRA, Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt, Maria Miriam Lima da Nóbregac, Jordana de Almeida Nogueirad, Antonia Oliveira Silva.	Banco de termos para a prática de enfermagem com mulheres idosas com HIV/aids.
2016	LOUREDO, Mara Cintia Abreu; SILVA, Sérgio Gonçalves da; XAVIER, Albiane Késia. Brasil,	O papel do enfermeiro na prevenção das ISTS em adolescentes.
2017	ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al.	Conhecimento de adolescentes relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.
2017	DA SILVA, Antunes Cortes, Joilma Nogueira do Espírito Santo, Benedito Carlos Cordeiro	Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível.
2018	BALDOINO, Serina Maria do Nascimento Silva, Aclênia Maria Nascimento Ribeiro, Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro	Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência
2019	BRASIL. Ministério da Saúde.	Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir
2019	BRASIL, Marcela Estevão; CARDOSO, Fabrício Bruno; SILVA, Lauanna Malafaia da.	Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.
2019	CRESPO, Ítalo Rodolfo Silval, Luana dos Santos Costa, Isadora de Freitas	Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis.

	Lyrío Araújo.	
2020	SPINDOLA, Rosana Santos Costa Santana; Cristiane Maria Amorim Costa; Elizabeth Rose Costa Martins; Nathália Trindade Moerbeck; Thuany de Oliveira Abreu .	Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis.
2021	VIEIRA, Nayara Gonçalves Barbosa, Juliana Cristina dos Santos Monteiro, Letícia de Almeida Dionízio, Flávia Azevedo Gomes-Sponholz.	Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.

Fonte: Elaboração própria 2022.1

Quadro 2 - Caracterização dos artigos quanto aos resultados e análise dos resultados.

Ano	Resultados	Análise dos Resultados
2015	O termo “conhecimento em saúde” pode ser considerado um fator de vulnerabilidade individual à infecção pelo HIV. Achados importantes de estudos realizados com mulheres destacaram o desconhecimento sobre vias de transmissão e sobre formas de prevenção ao HIV como fator de vulnerabilidade mais importante para contaminação pelo vírus.	Assim, destaca-se a necessidade de mobilização dos profissionais da saúde, objetivando o “Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia da aids e outras DSTS” cujo objetivo é nortear a implantação e a implementação de ações de promoção à saúde e aos direitos, da área sexual e reprodutiva, em nível federal, estadual e municipal.
2016	A importância do enfermeiro em relação à educação e à vida sexual dos adolescentes, em especial na prevenção das ISTS, mostra que se faz necessário conhecer as dificuldades destes usuários em relação a sua prevenção e promoção de saúde. Nesse sentido, cria-se um elo dos enfermeiros com os pais e adolescentes, para juntos desenvolverem ações de prevenção em relação às infecções sexualmente transmissíveis, garantindo uma saúde sexual de qualidade para esses adolescentes.	O enfermeiro tem papel muito importante já que ele detém conhecimento técnico e científico para abordar, orientar e analisar qual a melhor forma a ser adotada para prevenir os riscos pela falta ou má orientação sexual.
2017	Os adolescentes reconhecem que a	É de suma importância os pais

	<p>família e a escola devem compartilhar a responsabilidade de informar os adolescentes. Ter o pai como fonte de informação sobre sexualidade, prevenção às ISTS/AIDS e contracepção, além de sentir-se à vontade para conversar sobre a vida sexual com a mãe apresenta associação positiva com o uso consistente de contraceptivos.</p>	<p>encontrarem uma forma de abordar essa temática, uma maneira de orientá-los sem causar desconforto, ou seja, uma linguagem com a qual o adolescente possa interagir, tirando dúvidas sem ficar constrangido, tentando assim minimizar os riscos de ISTS ou gravidez.</p>
2017	<p>Realização de meios de unificar unidades de saúde às escolas, trazendo saberes por meios lúdicos e educacionais aos adolescentes sobre sexualidade.</p>	<p>É de suma importância a busca pela parceria escola e saúde, para promover alternativas à saúde para adolescentes, por meio da interação dos profissionais de educação e da saúde.</p>
2018	<p>Realização de educação em saúde a fim de adquirir prática, favorecendo habilidades e disseminação de conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, além de propiciar, aos discentes, um momento de esclarecimento e informações relevantes na promoção e prevenção da saúde.</p>	<p>Adquirir práticas foi de grande importância, pois as ações de educação em saúde voltadas aos adolescentes foram intensificadas.</p>
2019	<p>Infeções Sexualmente Transmissíveis: ISTS</p>	<p>Combate às infecções sexualmente transmissíveis em crianças e adolescentes.</p>
2019	<p>Nota-se, apesar de um certo nível de conhecimento encontrado em parte dos discentes, uma grande pendência de informação que os torna vulneráveis para práticas sexuais.</p>	<p>Acredita-se que o enfermeiro tenha um papel de suma importância na implementação do Programa Saúde na Escola, também no sentido de destruir preconceitos e censuras existentes no que diz respeito à educação sexual.</p>
2019	<p>Modernidade líquida: desafios para educação no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis.</p>	<p>Remonta-se a importância emergente de um fortalecimento das políticas públicas que abrangem a promoção da saúde sexual, em especial, aos adolescentes, jovens e adultos.</p>
2020	<p>Identificar as práticas sexuais de jovens universitários em seus relacionamentos afetivos e analisar a percepção dos estudantes em relação à vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis.</p>	<p>Conscientização de jovens acerca dos riscos de uma pluralidade sexual, como também dos riscos de vulnerabilidades em adquirir doenças sexualmente transmissíveis.</p>
2021	<p>Buscou-se mensurar os conhecimentos de adolescentes sobre práticas sexuais seguras e compreender as carências de informação dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.</p>	<p>Foi de grande cunho pois, certamente, ocorreu um mapeamento através dos resultados relativos à caracterização dos adolescentes segundo variáveis demográficas, conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e informações sobre IST</p>

	e gravidez.
--	-------------

Fonte: Elaboração própria 2022.1

No que se refere ao quadro 2 apresentado, foi identificada significativa quantidade de publicações acerca do conhecimento sobre sexualidade pelos adolescentes. Observou-se, portanto, uma frequência de dois artigos publicados para o ano de 2019 dentro do recorte temporal 2015 e 2021, adotado neste estudo, demonstrando o cuidado na promoção de atenção à saúde em relação ao conhecimento de adolescentes relacionado às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez no Brasil, pautando-se em conhecimentos científicos na busca por melhores práticas.

Outro estudo, segundo Brasil, Cardoso e Silva (2019) aponta que o conhecimento sobre IST não é um tema desconhecido para os adolescentes, que a maioria associa a forma correta de prevenção dessas infecções com o uso do preservativo. Em contrapartida, o uso dos métodos preventivos não possui relação direta com o conhecimento, pois seu uso efetivo envolve aspectos históricos e culturais, o que pode dificultar uma transformação comportamental para a vivência segura do ato sexual.

As contaminações de ISTS têm sido uma preocupação em todas as faixas etárias com ênfase nos jovens pelo aumento da contaminação, sendo um grave problema de saúde pública e atingindo os jovens entre 15 e 21 anos de idade. (ARAUJO, 2012).

Pode-se também acrescentar, segundo CAMARGO FERRARI et al., (2009) que o estudo traz sua contribuição para a enfermagem na discussão do papel do enfermeiro na orientação sexual do adolescente na escola e quanto à importância das ações no papel de educador. Embora a orientação sexual de adolescentes seja um assunto já bastante abordado na atualidade, no ambiente escolar não é um assunto fácil de ser trabalhado, pois envolve a escola, os educadores, a família e o próprio adolescente. Portanto, a enfermagem inserida nesse contexto tem papel importante na atuação das práticas educativas sobre prevenção de IST, AIDS e gravidez indesejada, entre outras necessidades do grupo de adolescentes.

Os estudos selecionados presentes no quadro 2 mostram a seleção dos artigos que foram caracterizados segundo os resultados e análise dos resultados.

A esse respeito, segundo Louredo, Silva e Xavier (2016), o enfermeiro tem um papel fundamental como educador, orientando os adolescentes e tornando-os capazes de se cuidar e se prevenir contra doenças em geral, fornecendo dados que contribuam para adoção de medidas pelos órgãos competentes e buscando melhorar a real situação. Para que essa assistência ocorra de maneira correta, se faz necessário que o profissional de enfermagem esteja apto e qualificado a observar os problemas e dificuldades apresentados pelos adolescentes nas suas UBS e oferecer orientações a essa clientela e a seus familiares ou responsáveis, quanto às ações que venham a prevenir as ISTS, considerando seus problemas sociais e psicológicos.

Já para Brasil, Cardoso e Silva (2019), ressalta-se a importância do desenvolvimento de estudos de pesquisa-ação em Educação e Saúde nas unidades escolares da cidade, a fim de se estabelecer um conjunto de práticas orientadas para a proteção e a promoção da saúde desses adolescentes, tendo em vista a valorização do autocuidado.

Assim, o temor de uma gravidez precoce esteve presente em todos os grupos de adolescentes participantes de um estudo (SIQUEIRA et al), o medo da gravidez foi revelado pelos adolescentes neste estudo.

Da Silva (2017) sinaliza que vivemos em um sistema em que somos bombardeados a todo instante e em tempo real por informações, principalmente as de caráter de saúde pública. Nesse contexto, cabe à enfermagem propagar os meios preventivos a uma prática sexual segura e protegida através de meios educacionais e lúdicos, favorecendo os adolescentes.

Para os autores Balduino, Luciana Stanford, *et al.*(2018), a educação e saúde andam de mão dadas no que se refere às práticas promocionais de saúde, envolvendo a sociedade nos quesitos de sua vida diária e não apenas no adoecimento. Insere-se ainda no conceito saúde, na busca de uma vida de qualidade em todos os aspectos humanos, pois saúde não é somente a ausência de doenças e sim uma vida equilibrada em todos os sentidos sociais, espirituais e mentais. Para que tal fenômeno venha a ter seu advento, se faz necessária a junção entre saúde e educação, para que esse venha a servir de sustentação para os adolescentes.

Em ALMEIDA et al. (2017) enfatiza-se que, no período da adolescência, há um despertar da sexualidade, trazendo consigo muitas curiosidades. Nesse momento em que surgem as dúvidas e o receio de buscar informações no seio da família, os adolescentes iniciam vivências e práticas irresponsáveis através dos comportamentos

sexuais desprotegidos, culminado em uma contaminação sexual e até mesmo em gravidez não planejada, devido à falta de comunicação entre familiares e escola.

CRESPO, et al. (2019) evidencia o enfermeiro como educador e propagador do conhecimento e responsável para nortear o indivíduo, tornando-o capaz de auto cuidar-se a fim de se prevenir-se de adoecimentos de um modo geral, como também das DSTS, através de orientações educacionais.

SPINDOLA, Thelma et al. (2020) denota que os jovens se lançam em práticas sexuais inseguras, motivados pelo prazer em vivenciar a sensação de perigo e por crerem ser imunes ao fenômeno de adoecimento. A busca pela aceitação em outros grupos de jovens os leva a se lançarem em comportamentos sexuais de experiência arriscada, os quais, por falta de conhecimentos, leva-os a tomada de decisão impensada e irresponsável em relação à saúde sexual e às ISTS.

VIEIRA, Kleber José et al. (2021) destacam onde ocorrem as descobertas, principalmente as sexuais. Nesse momento a falta de conhecimento pode marcar esses indivíduos por toda uma vida, especialmente quando o adolescente não tem esclarecimento, maturidade e nem acesso às informações sobre sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como também acerca das gravidezes não planejadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância a ação da enfermagem frente ao combate das ISTS na adolescência visto que é uma fase na qual estão passando por mudanças físicas, hormonais e psicológicas e, com isso, encontram-se vulneráveis. A falta de conhecimento ou orientação ineficaz podem acarretar em infecção sexualmente transmissível ou em uma gravidez indesejada. Diante disso, a enfermagem se faz necessária trazendo seu conhecimento técnico e científico para essa orientação junto aos adolescentes, tanto em seu ambiente educacional, como no ambiente familiar, não só orientando os adolescentes, mas também os pais e professores. O enfermeiro deve utilizar intervenções educativas e lúdicas que promovam o conforto e a liberdade para discussão do tema entre os adolescentes, alertando sobre práticas sexuais seguras e motivando o interesse aos métodos preventivos e seguros.

É indispensável aos profissionais de saúde, em particular aos enfermeiros, a disposição em transmitir conhecimento a essa população jovem e vulnerável em

diversos fatores, como socioeconômico e a ausência de informações e conhecimento sobre tema na escola e no ambiente familiar.

São notáveis a importância e a necessidade de uma interação entre os profissionais de saúde, a família e a escola, todos trabalhando em comunhão cada vez mais na educação sexual e nas ações de prevenção. Buscando, dessa forma, uma promoção de saúde entre os adolescentes que necessitam de um olhar diferenciado, pois é nítido em nossa capital Fortaleza o aumento dos casos de infecções sexualmente transmissíveis.

Diante do exposto, cabe ao profissional enfermeiro a missão de utilizar intervenções educativas que promovam o conforto e a liberdade para discussão do tema entre adolescentes, alertando sobre práticas sexuais seguras e motivando o interesse aos métodos preventivos e seguros. Com isso, o enfermeiro, como divulgador do conhecimento, deve disseminá-lo, capacitando os adolescentes ao autocuidado e preveni-los das doenças em geral e, principalmente, das ISTS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1033-1039, 2017.

ARAUJO, T.M.E; MONTEIRO, C.F.S; MESQUITA, G.V; ALVES, E.L.M; CARVALHO, K.M; MONTEIRO, R.M. Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n.2, p. 242-72012, abr/jun, 2012.

BALDOINO, Luciana Stanford et al. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1161-1167, 2018.

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. PENSE 2016. Rio de Janeiro: IBGE; Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/default.shtm>>. Acesso em: 23/09/21.

_____. Ministério da Saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis**: o que são e como prevenir. 2019. Disponível em: Ministério da saúde: <http://portalms.saude.gov.br/saudede-az/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 29/03/2019.

_____. Ministério da Saúde. **Programa Saúde do Adolescente Protocolo clínico de diretrizes terapêuticas (PCDT)**. 2015 Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.

_____. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. **Boletim Epidemiológico** – Número Especial | Out. 2019 – Sífilis.

_____. Ministério da Saúde Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis(IST), 2021 Disponível: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210422_Relatorio_PCDT_IST_SECRETARIO_588_2021.pdf

BRASIL, Marcela Estevão; CARDOSO, Fabrício Bruno; SILVA, Lauanna Malafaia da. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, p. e242261, 2019.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. **Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção**. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 937-946, 2009.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.das G.C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev.latino am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000

CARVALHO RC, HAMER ER. **Perfil das alterações sem hemograma de pacientes com HIV**. RBAC. 2017; 49 (1): 57-64

CRESPO, Maria da Conceição Albernaz et al. Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis [Liquid modernity: challenges for health education in the context of vulnerabilities for sexually transmitted infections][Modernidad líquida: desafíos para la educación en salud en el contexto de las vulnerabilidades para las infecciones de transmisión sexual]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 43316, 2019.

DA SILVA, Lauanna Malafaia et al. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 9, p. 3642-3649, 2017

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas**: com ênfase em comunicação. São Paulo: Futura, 2001.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

ITÓZ, Sonia. **Adolescência e sexualidade para eles e para nós**. 8. ed. SP: Paulinas, 2012.

OMS, 2017. Organização Mundial de Saúde. **Sexually transmitted infections: implementing the Global STI Strategy**. Artigo, Genebra, p.1-2. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258740/WHO-RHR-17.18-eng.pdf;jsessionid=6C0235F8E427E107563FD6D8C2FC019D?sequence=1>

LOUREDO, Mara Cintia Abreu; SILVA, Sérgio Gonçalves Da; XAVIER, Albiane Késia. O papel do enfermeiro na prevenção das IST'S em adolescentes. In: **Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil**. Anais... Belém, Caruaru, Fortaleza, João Pessoa, Manaus, Recife, Salvador, São Luís, São Paulo, Teresina: DeVry Brasil, 2016.

LUNARDELLI JL. Anticoncepção na adolescência. **Pediatria Moderna** 2002; 38(8):381-387. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8kgddtXc5hSsg9bt985zwsj/?lang=pt> Acesso em: 23/09/21.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C; GALVÃO, C.M. Revisão Inegrativa - Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. rev. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 04, p. 758-64, out./dez; 2008.

SANTOS, M. U.; NASCIMENTO, M. B.; ANDRADE, L.D. **Sexualidade na adolescência**; <https://eventos.set.edu.br/cie/article/viewFile/5985/1995> Acesso em: 23/09/21.

SIQUEIRA, M.C.F., et al. Banco de termos para a prática de enfermagem com mulheres idosas com HIV/aids. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n.1, p.28-34,

março, 2015. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/46671>.

SPINDOLA, Thelma et al. Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis [It won't happen: college students' perception of sexual practices and vulnerability to sexually transmitted infections][No sucederá: la percepción de los estudiantes universitarios sobre las prácticas sexuales y la vulnerabilidad a las infecciones de transmisión sexual]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49912, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.
_____. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, Kleber José et al. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.